

Comissões do processo de paz

51. 14/6/ 93

reúnem após meses de interregno

A Comissão de Supervisão e Controlo (Csc) e a Comissão de Cessar-Fogo (Ccf), criadas no âmbito da implementação do Acordo Geral de Paz em Moçambique, voltaram a reunir em Maputo, após um interregno iniciado em Março passado.

Observadores em Maputo, classificaram o acontecimento como um «bom sinal» de que o processo de paz moçambicano pode estar em vias de ser agilizado, mas o facto de os representantes da Renamo nas restantes comissões ainda não terem chegado à capital, constitui motivo de preocupação.

A Csc iniciou na ocasião, a discussão de novo calendário para a implementação do processo de paz em Moçambique, proposto pelas Nações Unidas, enquanto a Ccf tratou de questões gerais sobre a metodologia do acantonamento e desmobilização das tropas do Governo e da Renamo.

O embaixador da Itália em Moçambique, Manfredo Di Camerana, numa declaração feita no final da reunião da Comissão de Supervisão e Controlo (Csc), disse, em nome dos países observadores ocidentais, que estão agora criadas as condições para levar por diante o processo de paz.

As reuniões realizadas muito recentemente em Maputo, representaram um esforço pessoal do representante das Nações Unidas, que, segundo obser-

vadores locais, está preocupado com a falta de dinamismo manifestada pelas partes intervenientes.

Aldo Ajelho, afirmou aos jornalistas estarem já satisfeitas todas as condições logísticas para que a Renamo possa funcionar em Maputo, mas refiria-se apenas aos fundos de funcionamento.

A Renamo continua a ter problemas de instalação em Maputo para os seus representantes nas comissões, uma vez que a solução de residência será o Hotel Cardoso, com factura a pagar pelo empresário Tiny Rowlands, mas que ainda não está disponível.

O «patrão» da Multinacional Britânica Lonrho, Tiny Rowlands, comprometeu-se em princípios de Maio, em Maputo, a resolver os problemas de habitação do pessoal da Renamo na capital moçambicana, após uma audiência com o presidente Joaquim Chissano.

A ausência de condições logísticas e de instalação em Maputo tem sido, nos últimos meses, o argumento principal de Afonso Dlakhamama para a falta de colaboração da Renamo no processo de implementação da paz em Moçambique.

As reuniões das comissões previstas pelo Acordo Geral de Paz estiveram interrompidas desde Março, altura em que os representantes da Renamo em Maputo, incluindo o chefe da sua delegação local, Vicente Uzulu, partiram para Marigué sem dar explicações à Onumoz.